

## "Academia Juvenal Galeno"

O natalício... a data natalícia... até o Cristianismo lhe deu alturas, fastígio, solenidade.

A reunião de hoje tem por mote uma data natalícia; e terá, por fim, muitas datas natalícias.

Quem hoje completa mais um dos cento e tantos que pretende viver admirando poetas, prosadores, músicos e pintores é o Príncipe Consorte que me deu a Sorte de ser sua, por solidariedade com a minha maneira de viver a vida, estranha à matéria, enlevada na espiritualidade.

Antes de mais nada, pois, uma mirada de simpatia e gratidão para o dedicado coadjutor desta Presidência.

- - -

Em seguida consideremos a felicidade destes encontros em que todos e cada um, penso eu, se acham no seu ambiente cordial.

Estão aqui, vêm aqui os artistas da palavra escrita, vêm os artistas da palavra musicada, vêm os artistas, do som, os artistas da forma e da cor. São pessoas de espirito e de coração as que aqui se reúnem para bem do nosso espirito, para bem dos nossos corações; e para bem do espirito e dos corações dos outros, pois os amigos do Belo, estimam os cultores do Belo.

O ambiente é, pois, franco de Arte e de Altruismo.

Eu me ufano de presenciar esse consorcio moral; e desejo incrementá-lo. Em nada, aliás, isso de mim depende ou, melhor: Não depende só de mim.

A felicidade que é Harmonia resulta da harmonia de sentimentos e dos pensamentos de todos nós.

Na Academia Juvenal Galeno ninguém olha para o amigo com vontade de lhe ser superior. A superioridade não é uma vontade: É um concurso de circunstancias alheias à vontade, é um conjunto de valores que se não somam aritmeticamente, e que ninguém sabe somar para si. Quem tem valor real nunca se julga superior; nunca se julga autorizado para fazer um remoque, nunca ousa proferir uma frase irreverente. Nesta casa todos so-

mos irmãos; mentalmente aconchegados, íntimos, muito íntimos. A minha deficiência, sob qualquer aspecto, não sofrerá, nunca, nem a pedrada do espirito malevole, nem a ferroada do espirito brejeiro.

Não seguimos esses maus costumes de outros recintos. Aqui ninguém tem espirito mordaz: Todos têm espirito creador. Aqui ninguém tem veneno no olhar, nem nos labios. Aqui todos nos festejamos, porque todos queremos viver a vida gloriosa e salutar, risonha e florente da mais pura e inoxidavel fraternidade espiritual.

Ufanamo-nos todos deste convivio que nunca a malicia poderá toldar.

Não ha competições na Academia Juvenal Galeno. Ha vibrações unisonas. Unisonas. Ha colaboração. Todos desejamos ver brilhar a intellectualidade neste ambiente que o nome de meu Pai sagrou para a Arte - a arte de falar, a arte de escrever, a arte de coordenar os sons e reproduzir os dons da Natureza; a arte sublime de viver dentro da Arte, e na cordialissima afinidade de artistas.

Somos todos irmãos. Temos por estandarte o Amor. E, engrinaldados pelos mesmos afetos e pelas mesmas dedicações, atitudes e ações altruisticas, vamos, alegres, bem humorados, respeitosos, felizes, em busca da Felicidade que é a plena harmonia nas formosas manifestações do pensamento.

Somos novos faiscadores, em busca de um ouro que a vulgaridade ignara despreza, como nós, sem filancia, desprezamos o ouro que ela adora.

A Academia Juvenal Galeno só tem de material as nossas "Caveiras bem vestidas a que a menor enfermidade tira a côr". Vemo-nos, sem nos vermos, porque o que vemos não é o que nos congrega. O que nos aproxima, e nos conjuga, e nos nivela, nos irmana, é a alma; é o sopro de luz, é o invisivel, é o immaterial, é a imponderavel substancia da vida intermina pelo espaço intermino, infinita pelos seculos infinitos.

Estamos nesta hora, neste lugar, sempre acima da materia e de todas as suas vicissitudes.

Assim vos vejo, assim me vedes: Incorporeos, mas cheios de vida: Pequena constelação, nebulosa desconhecida, mas existente. Os telescopios da nossa grei, dos nossos semelhantes pódem não nos ter descoberto, ainda. Não importa ! Existimos com a mesma realidade com que existem outras constelações que a propria Astronomia ainda não lo-brigou.

Temos vida nossa.

- - - -

Poetas, escritores, musicos e pintores !

Eu falei por vós todos. Eu disse o que, todos, pensaes. Eu inspirei-me no vosso desejo de trabalhar na composição do Belo, entre-laçando vossos conhecimentos e aptidões.

Trabalhemos por aumentar a beleza da existencia !

- - -

E para que estas reuniões se repitam com medida cronologica, sem que impere o meu desejo, mas o imperio de uma data, aí tendes aberto o

#### AIBUM NATALICIO

para nêle vos inscreverdes com o timbre do dia em que cada um de vós deu a ventura da sua primeira e auspiciosa aparição ao casal genitor.

Assim nos continuaremos a ver em dias que ninguem escolheu e que são dias notaveis. Assim festejaremos igualmente o sol, a lua, as estrelas - Venus, Vesper, Lucifer e Centauro - os grandes planetas e os satelites, a luminosidade toda deste Olimpo sagrado. Os fôcos mais intensos, mais radiosos, se contentarão de estender luz aos que os admiram: e estes se alegrarão colhendo as centelhas luminosas do espirito

Sursum Corda !

A Academia Juvenal Galene quer ser, e será, um altar de Sinceridade e Cordialidade só para os que tem Arte no Cerebro e Nobreza na alma.

*Julia Galeno (303) H. P. Francisco 1939*

*Handwritten notes in the left margin, including a large 'D' and several lines of illegible cursive script.*

AS-Pit-015

Estamos neste hora, neste lugar, sempre sobre a matéria e  
 de todas as suas vicissitudes.  
 Assim vos vejo, assim me vedas: Insuperáveis, mas cheios de  
 vida: Pedem constância, nobres desconhecidos, mas existentes. Os  
 telescópios da nossa era, dos nossos semelhantes podem não nos ter  
 descoberto, ainda. Não importa! Existimos com a mesma realidade com  
 que existem outras constelações que a própria Astronomia ainda não lo-  
 brigou.

Temos vida nossa.

---

Poetas, escritores, músicos e pintores!  
 Em tal por vós todos. Em disse o que, todos, pensas. Em  
 inscribi-me no vosso desejo de trabalhar na composição do Belo, entre-  
 quando vosso conhecimento e aplicação.

Trabalhamos por alcançar a beleza da existência!

---

E para que estas reuniões se repitam com medida cronológica,  
 sem que inerte o meu desejo, mas o império de uma data, as tendas abri-

to o

ALBUM NATALICIO

para nele vos inscreverdes com o timbre do dia em que cada um de vós  
 deu a ventura da sua primeira e auspiciosa viagem ao casal genitor.  
 Assim nos continuaremos a ver em dias que ninguém escolheu e  
 que são dias notáveis. Assim festejaremos igualmente o sol, a lua, as  
 estrelas - Venus, Vesper, Júpiter e Saturno - as grandes planetas e  
 as satélites, a luminosidade dos festejos Olímpicos. Os festejos mais  
 internos, mais religiosos, se contentarão de estender luz aos que os ab-  
 mixim; e estes se alegrarão colhendo as centelhas luminosas do escrito

Surgam Corde!

A Academia Juvenil falava quem quer, e aqui, um altar de sin-  
 ceras e cordões de ouro, os que se levam no Gênesis e Hebreus in-  
 fante. *Julian Julian* 1939

*Exemplar que apresenta  
 para o mês de 1939*